

#### 4. NOSSA SENHORA DO CABO (CABO ESPICHEL)

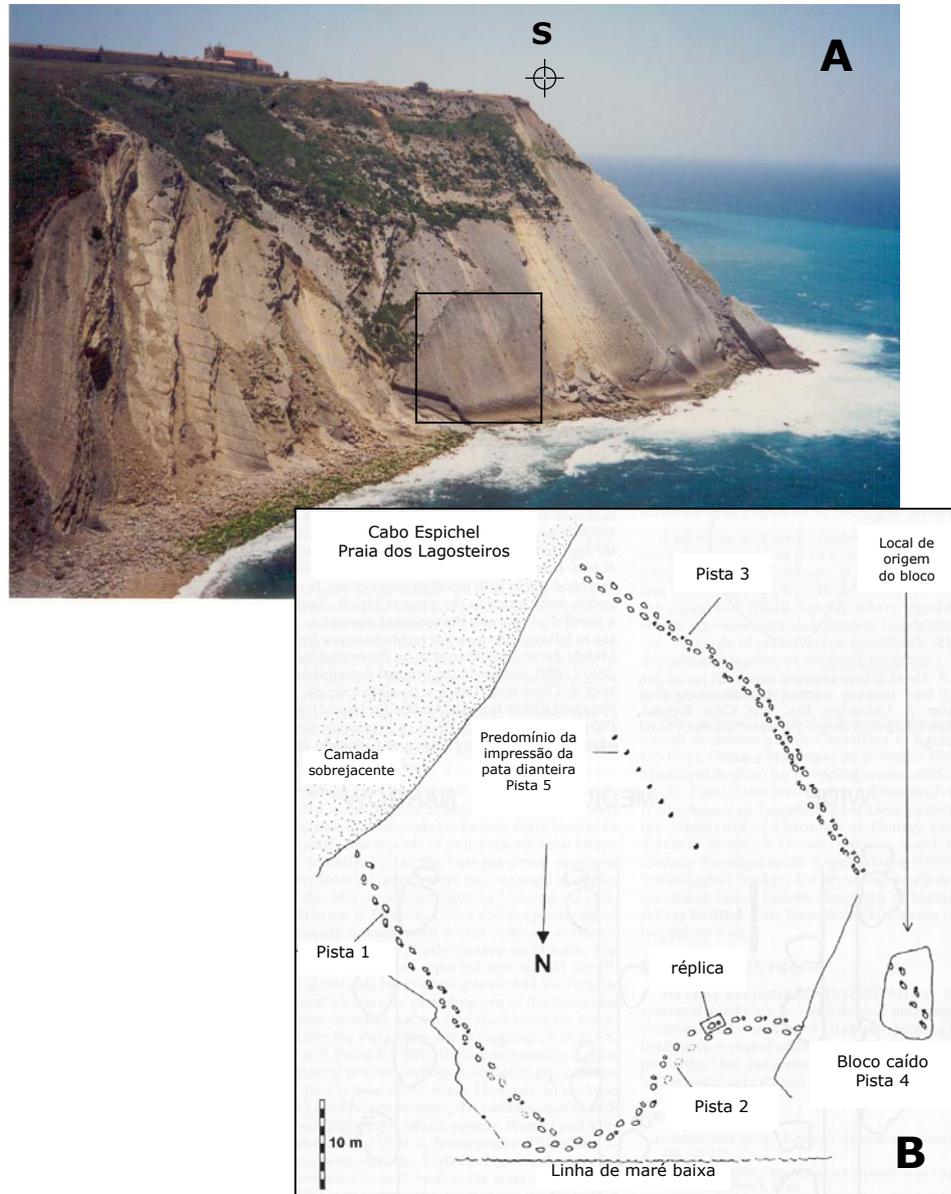
O litoral desta região é talhado em rochas essencialmente carbonatadas (calcários e margas), cretácicas e jurássicas (Fig. 10), constituindo um litoral de natureza erosiva (catamórfico), cujo vigor e modelado dependem menos da acção directa do mar e mais da tectónica e dos processos de erosão hídrica. No entanto, é ocasionalmente interrompido por pequenas reentrâncias propícias à acumulação de sedimentos, onde se formam pequenas praias como por exemplo a Praia dos Lagosteiros e Praia do Cavalo. Como se pode observar na Praia dos Lagosteiros (Fig. 11A) os depósitos de praia, constituídos essencialmente por elementos detríticos de granularidade muito grosseira (balastros – ver Anexo III) testemunham o elevado hidrodinamismo desta baía e a escassez de areias na área abastecedora.



**Figura 10** – Localização do Cabo Espichel. A- excerto da Carta Militar de Portugal nº 464, à escala original 1:25.000 (IGE, 1994), reduzida para 1:50.000; B- excerto da Carta Geológica de Portugal (ver legenda em anexo), Folha 38-B (Setúbal) (IGM, 1994) à escala 1:50.000.

Na Praia dos Lagosteiros (Fig. 10B) observa-se o contacto entre o Cretácico e o Jurássico, constituídos por litologias predominantemente carbonatadas. Entre esta praia e o Cabo Espichel encontram-se testemunhos da presença de dinossáurios (Fig. 11).

Embora as pegadas deixadas por estes animais se observem hoje em camadas rochosas rijas, inclinadas, importa realçar que estas marcas foram impressas quando aqueles sedimentos eram vasa moles, que se depositaram em lagunas ou charcas salobras e pouco profundas na faixa litoral jurássica e cretácica. Após a sua deposição e soterramento por sedimentos mais jovens, as camadas assim formadas e inicialmente depositadas em estratos horizontais, sofreram processos de litificação que as transformaram nos calcários e margas observáveis hoje. Finalmente a actividade tectónica associada ao levantamento da



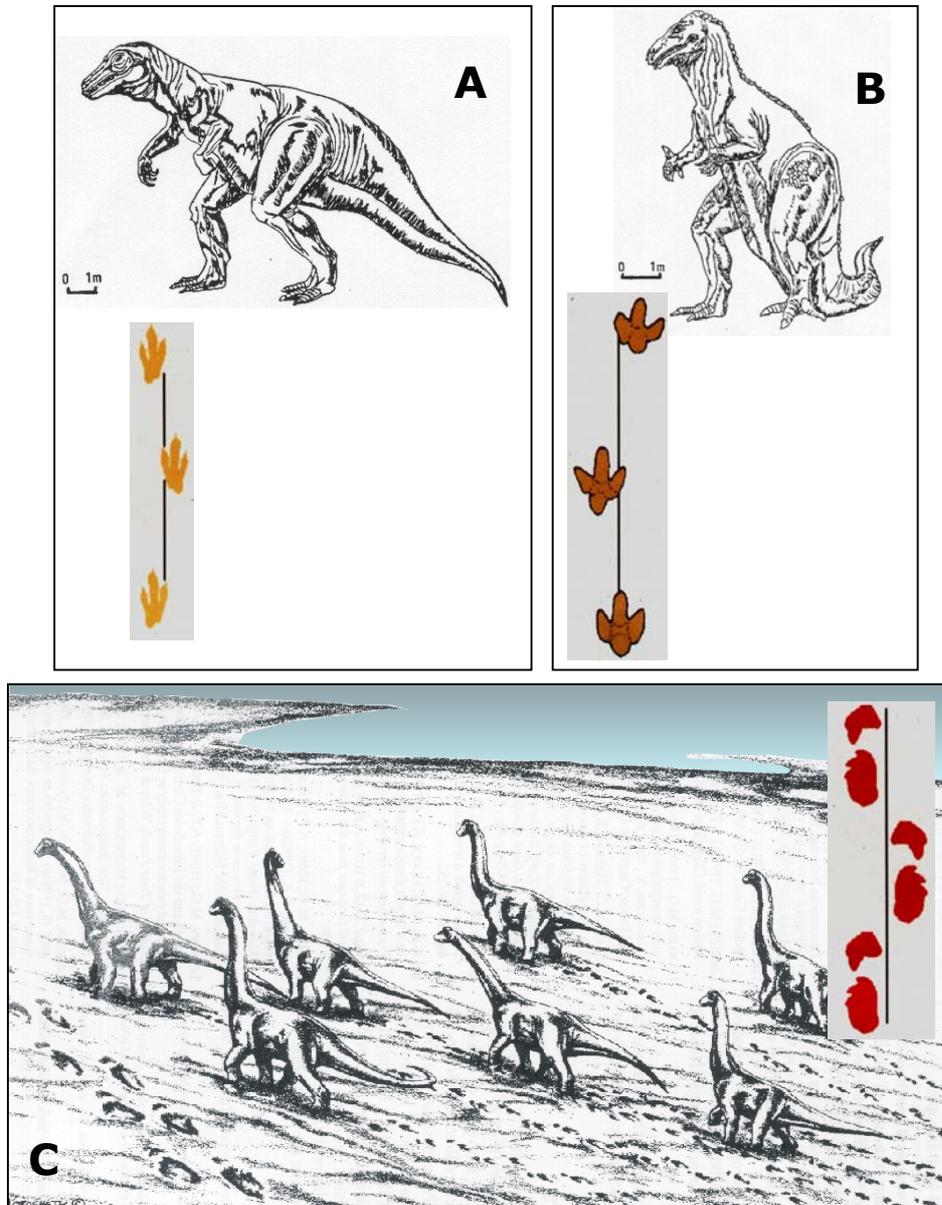
**Figura 11** – A – Vista da Praia dos Lagosteiros e da arriba sob a Ermida da Memória onde se encontram pistas de dinossáurios (foto de A.Cruces); B – Representação esquemática das pistas de dinossáurios (saurópodes) (adaptado de Meyer *et al.*, 1994).

Cadeia da Arrábida, dobrou, fracturou e/ou basculou estas camadas, expondo-as à erosão, que modelou a paisagem actual e expôs, uma vez mais na faixa litoral, estes fósseis.

As pistas do Cabo Espichel correspondem a pelo menos três tipos de dinossáurios: 1- terópodes (Fig. 12A), nas camadas da Praia do Cavalo (Dantas *et al.*, 1994); 2- ornitópodes (Fig. 12B), nas camadas a Norte da Praia dos Lagosteiros e 3- saurópodes (Fig. 12C), nas camadas da Praia dos Lagosteiros (Fig. 11) (Lockley *et al.*, 1994; Meyer *et al.*, 1994).

Os trilhos de saurópodes observáveis na Figura 11 e que podem sugerir movimento para o topo da arriba, originaram a lenda de "Nossa Senhora da Mua", retratada em painel de azulejos na capela de Nossa Senhora do Cabo no qual se observa uma "MUA" (mula), que terá transportado Nossa Senhora e o Menino, da praia até ao planalto ([www.sesimbra.com](http://www.sesimbra.com)).

Na região do Cabo Espichel observa-se uma extensa plataforma culminante, de grande continuidade e perfeição, que se estende desde o referido cabo, com cotas a cerca de 150m, até às proximidades de Sesimbra, atingindo a altitude de 200-220m. Esta superfície de aplanção, que trunca formações jurássicas predominantemente calcárias e fortemente deformadas, parece corresponder a uma superfície de abrasão marinha, pela sua grande regularidade, proximidade ao mar e presença de raros seixos rolados à superfície (Cabral, 1995).



**Figura 12** – Exemplos de Dinossaúrios presentes na região do Cabo Espichel e respectivas impressões. A – terópode (*in: Madeira & Dias, 1983*); B – ornitópode (*in: Madeira & Dias, 1983*); C – saurópode (*in: Lockley et al., 1994*). (Esquemas de pistas retirados de folheto Geologia no Verão 2001 – “Pegadas de Dinossáurios no Barlavento Algarvio”).